

Expulsão da Rússia do Cáucaso do Sul?



Por ANDREW KORYBKO*

Arrendar Zangezur aos EUA não é só sobre um corredor: é sobre trocar Moscou por Washington, transformar soldados russos em alvos e reescrever o futuro do Cáucaso — um jogo onde a Armênia pode pagar o preço mais alto

Em meados de julho, o embaixador dos EUA na Turquia, Tom Barrack, [propôs que seu país arrendasse o Corredor](#) de Zangezur por 100 anos como forma de romper o impasse entre a Armênia e o Azerbaijão sobre essa questão. A porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, [reagiu negativamente](#) à sugestão, acusando os EUA de tentarem assumir o controle do processo de paz e comprometer a estabilidade regional.

Seus comentários ocorreram após uma reportagem alegando que um memorando secreto já havia sido assinado para a criação da “Ponte Trump”.

a terra é redonda



O jornal espanhol [Periodista digital](#) afirmou que membros da diáspora armênia obtiveram este documento de seus contatos estatais, o que também implicará no envio de cerca de 1.000 PMCs americanos para proteger esta rota.^[1]

A chefe da RT, Margarita Simonyan, etnicamente armênia e apaixonada pelos assuntos de sua terra natal ancestral, popularizou o relatório [compartilhando-o no X](#). Ela também tem criticado duramente o primeiro-ministro armênio, Nikol Pashinyan, a quem ela [acusou anteriormente](#) de vender a Armênia para a Turquia.

Se aprovada, e o relatório permanece sem confirmação por enquanto, a “Ponte Trump” pode levar à expulsão da Rússia do Cáucaso do Sul.

A última cláusula do [cessar-fogo de novembro de 2020, mediado por Moscou](#), entre a Armênia e o Azerbaijão prevê que os Guardas de Fronteira do FSB da Rússia protejam o que Baku passou a chamar de Corredor de Zangezur, na região de Syunik, no sul da Armênia. Substituí-los por PMCs americanas poderia preceder a expulsão das tropas russas da Armênia.

Nikol Pashinyan [confirmou](#) em meados de julho que a Armênia provavelmente deixará a OTSC em vez de descongelar sua filiação, que ele suspendeu unilateralmente. Isso poderia ser o pretexto para solicitar a retirada das tropas russas simultaneamente à recepção de tropas PMC americanas.

De sua perspectiva, o envio delas poderia funcionar como uma garantia informal de segurança em relação ao Azerbaijão e à Turquia, já que pensariam duas vezes antes de colocar cidadãos americanos em perigo, especialmente aqueles que

a terra é redonda

guardam um projeto chamado “Ponte Trump”.

O que os EUA querem com isso, além de alguns lucros fáceis, é colocar em movimento a sequência de eventos necessária para a retirada das forças russas da Armênia, conforme explicado acima. Os EUA também podem monitorar o tráfego militar turco na rota para a Ásia Central, enquanto possivelmente alimentam o separatismo Azeri nas regiões vizinhas do norte do Irã, de maioria Azeri.

Outro benefício é que Donald Trump poderia apresentar esse acordo como tendo evitado a guerra e, assim, possivelmente aumentar as chances de receber o Prêmio Nobel da Paz.

A recente agitação política na Armênia, no início deste verão, foi motivada em parte por preocupações de que Nikol Pashinyan estivesse prestes a fechar um acordo para abrir o Corredor de Zangezur sem qualquer intervenção russa. Esse cenário, somado à possível retirada iminente da Armênia da OTSC, poderia deixar Syunik vulnerável a uma invasão azerbaijana (ou turca?).

Ele pode ter pensado que convidar as Forças Armadas Armênicas (PMCs) americanas para substituir o FSB russo poderia apaziguar seu povo, mas eles ainda poderiam protestar se ele arrendasse terras armênicas para os EUA.

Caso ele o faça e não seja deposto por uma revolução popular ou golpe militar patriótico, espera-se que a “Ponte Trump” resulte em um aumento da influência turca na Ásia Central, o que pode levar o Cazaquistão e o Quirguistão a desertarem da OTSC.

O meio mais fácil para esse fim geopolítico é a Armênia firmar um acordo de segurança econômica com os EUA que exclua o papel previsto da Rússia no monitoramento do tráfego militar turco para a Ásia Central. Está pouco claro como a Rússia poderia impedir isso.

***Andrew Korybko** é mestre em Relações Internacionais pelo Instituto Estadual de Relações Internacionais de Moscou. Autor do livro Guerras híbridas: das revoluções coloridas aos golpes (*Expressão Popular*). [<https://amzn.to/46lAD1d>]

Tradução: **Artur Scavone**.

Nota do tradutor

[i] PMCs: Empresas militares privadas ou empresas de prestação de serviços de segurança (em inglês, *private military company*, sigla PMC ou *private military and security company*, sigla PMSC) aquelas que oferecem aconselhamento ou serviços de natureza militar, sendo também classificadas ou definidos como mercenárias (“soldados de aluguel”). [Wikipedia]
